

POTENCIAL TÓXICO DE *Ocimum gratissimum* L. (LAMIACEAE) CONTRA *Artemia salina* LEACH

Felicidade C. Rodrigues^{1*}, José Weverton A. Bezerra¹, Adrielle R. Costa¹, Maria I. Rocha², Kleber R. Fidelis¹, Rafael P. Cruz¹, José Fábio O. Sousa¹, Francisca Sâmara M. Santos¹, Raimundo Luiz S. Pereira¹, Misleine V. Sousa¹, João Paulo R. Pinheiro¹, Jailson Renato L. Silva¹, Brenda S. Gomes¹, Luiz M. Barros³.

1. Estudante da Universidade Regional do Cariri; *rodriguescaroline26@gmail.com

2. Professora do Instituto Don José IDJ/UVA, Crato/CE

3. Professor do Depto. de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri, Crato/CE

Palavras Chave: *alfavaca-cravo*, *plantas medicinais*, *CL₅₀*.

Introdução

A medicina fitoterápica é conhecida desde os princípios da vida humana e evolui constantemente com ela. Pelo fato de apresentarem baixo custo financeiro e ser culturalmente aceitas, o uso de plantas para tratamento de sintomas dolorosos e/ou desagradáveis é grande. A espécie *Ocimum gratissimum* L. pertencente à família Lamiaceae, conhecida como alfavaca-cravo, é usada em todo o Brasil e apresenta atividade anti-inflamatória, antisséptica e antifúngica, entretanto não há na literatura evidências de que a planta possui efeito tóxico. Diante do exposto o presente trabalho teve como objetivo analisar os efeitos tóxicos do óleo essencial e do extrato aquoso de *O. gratissimum* no artrópode modelo *Artemia salina* Leach.

De modo geral, o OEOG apresentou uma *CL₅₀* de 33,10 µg/mL, sendo considerado bastante tóxico frente a esse modelo, já o EAFOG apresentou uma *CL₅₀* de 992,6 µg/mL, considerando-se assim que o extrato aquoso possui uma ação tóxica baixa.

Conclusões

Sendo assim a espécie *O. gratissimum* possui potencial tóxico frente ao modelo testado, ou seja, seus derivados devem ser consumidos em baixas doses. Outros estudos são necessários para avaliar a genotoxicidade e a citotoxicidade.

Resultados e Discussão

O material botânico foi coletado no Horto de Plantas Medicinais da Universidade Regional do Cariri-Urca, 7° 23'S; 39° 29'W, 493m de altitude, e depositado um exemplar no Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima- HCDAL sob #12410.

O óleo essencial das folhas (OEOG) foi obtido segundo a metodologia de Matos (2009) com modificações, em aparelho do tipo Clevenger. Para obtenção do extrato aquoso (EAFOG) utilizou-se a metodologia de Bezerra (2015).

Para os testes toxicológicos foram adicionados cistos de *A. salina* em água marinha artificial e submetidos à aeração constante por 24 hrs. Em seguida foram preparadas concentrações de 10-1000 µg/mL nos quais foram adicionadas cinco larvas, os testes foram realizados em triplicata e 3N. O teste foi acompanhado de controle positivo $K_2Cr_2O_7$.

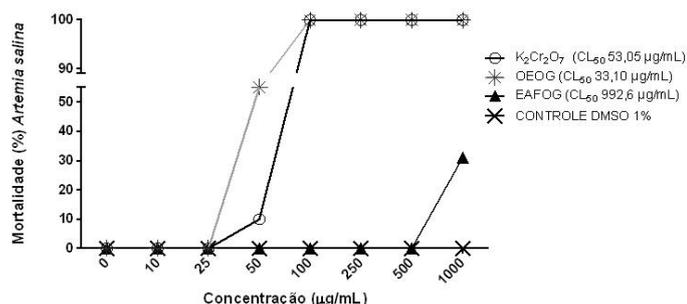


Figure 1. Toxicidade do extrato e óleo essencial de *Ocimum gratissimum* frente a *A. salina*

Agradecimentos

À Universidade Regional do Cariri – URCA;

Ao Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular – LMBM;

Ao Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima – HCDAL;

Ao Laboratório de Pesquisa em Produtos Naturais – LPPN;

Ao Laboratório de Ecofisiologia Vegetal – LECO.V.

MATOS, F. J. A. de. **Introdução à Fitoquímica Experimental**. UFC, Fortaleza. P. 148. 2009.

BEZERRA, J. W. A, et al. Atividade Antioxidante do extrato aquoso das folhas de *Hyptis suaveolens* (L.) Poit. (Lamiaceae). **Revista de Anais da URCA**. XVIII Semana de Iniciação Científica. (2015)

PARRA, A. L.; R. YHEBRA. I. S.; SARDIÑAS, L. G.; BUELA, I. **Comparative study of the Assay of *Artemia salina* L. and the estimate of the medium lethal dose (LD50 value) in mice to determine oral acute toxicity of plants extracts**. *Phytomedicine* 2011, Vol 8(5) P. 395-400.